

Ministério da Cultura e Eletrobrás

apresentam

JT – Um conto de fadas punk

Texto: Luciana Pessanha

Direção: Paulo José e Susana Ribeiro

Com Natália Lage, Débora Duboc, Nina Morena, Roberto Souza e Hossen Minussi

“Vale a pena conferir: a cena é ágil, forte. (...). As atuações combinam representação, narração e performance, há até rock de garagem. Débora Duboc mostra com brilho as várias faces de Laura Albert/Speedie, sob uma aura de infantilidade e humanidade, distantes de qualquer tom bandido. Natália Lage se projeta em uma delicadeza de detalhes ao compor JT LeRoy. Roberto Souza se destaca no Jeff, Nina Morena sugere a futilidade de Ásia Argento, Hossem Minussi é eficiente em papéis complementares.” – Tania Brandão (Jornal O Globo)

“Bem escrito, contendo ótimos personagens e diálogos fluentes, o ótimo texto de Luciana Pessanha ganhou excelente versão cênica de Susana Ribeiro, em total sintonia com os principais conteúdos propostos pela autora” – Lionel Fischer

“Mentira Bem contada – a incrível história do escritor fictício JT Leroy ganha agradável montagem multimídia. (...) a música contribui para o dinamismo da encenação, montada sob criativa direção de Susana Ribeiro e Paulo José” – Carlos Henrique Braz (Veja Rio)

Depois de sua estreia nacional em Brasília e o grande sucesso de sua temporada no Rio de Janeiro, que contou com a presença de **Laura Albert**, chega a São Paulo, no dia **16 de junho**, no **Sesc Consolação – Teatro Anchieta**, o espetáculo ***JT – Um conto de fadas punk***, de **Luciana Pessanha**, direção de **Paulo José e Susana Ribeiro**, uma realização do **Sesc SP**. O espetáculo traz ao público a história ‘verídica’ de **JT Leroy**, um jovem escritor consagrado como um grande fenômeno da literatura mundial, admirado por personalidades como Madonna, Bono Vox, Winona Rider, que nunca existiu.

“Eu não criei o JT porque falhei como uma cantora punk – ou porque falhei em qualquer outra coisa. Eu criei JT porque o mundo é que me falhou. O abandono, a institucionalização, o desamparo e o viver nas ruas, tudo isso fez parte de minha adolescência. E o mais importante: eu criei JT porque acreditava que tinha o direito a usar múltiplos métodos para me expressar e para expressar minha percepção do mundo ao meu redor. O resultado foi um monte de coisas, mas jamais foi uma travessura (uma brincadeira).” – Laura Albert

A peça, que traz no elenco **Débora Duboc, Natália Lage, Nina Morena, Hossen Minussi** e **Roberto Souza**, discute o que os sociólogos estão chamando de “geração da imagem” ou “geração midiática”, que tem fabricado muitas celebridades “relâmpago”. *JT – Um conto de fadas punk* é uma história inédita no Brasil, sobre a autobiografia de um personagem inventado. Um modo de criar que mistura literatura e performance. E agora se desdobra no teatro, onde o que se propõe é um espetáculo que traga na sua forma e na linguagem, as próprias questões que pretende discutir.

Laura Albert, uma cantora punk, que trabalhava com disque-sexo há 10 anos para complementar o orçamento, resolve escrever um livro, “Maldito Coração” (2001), e cria o personagem Jeremiah Terminator Leroy, ‘JT LeRoy’, um adolescente de 16 anos, louro, de olhos azuis, gay, travesti, drogado e com problemas mentais. LeRoy teria supostamente nascido em 31 de outubro de 1980, na Virginia, e sofridos vários abusos durante a infância e adolescência. Como o livro é ‘autobiográfico’, surge a necessidade de materializar o personagem, e ela convida sua cunhada, **Savanah Knoop**, para ser o JT. Juntas, elas enganam editoras, produtores de cinema, estrelas de Hollywood, rock stars, ganham o mundo e acabam processadas pelo que foi, até agora, a maior travessura literária do século 21. Na época, Laura era casada com **Geoffrey Knoop (Jeff)**, que também era seu sócio. Depois que os dois se separaram, em outubro de 2005, Jeff revela para o jornal New York Times que J.T. LeRoy era uma farsa, criada pela frustrada escritora com o objetivo de alcançar o sucesso. Em Janeiro de 2006 o jornal The New York Times revelou que a pessoa que se apresentava como sendo Leroy é na verdade uma atriz e modelo e se chama Savannah Knoop, meia-irmã de Jeff.

Em 2005, **Luciana Pessanha** foi enviada a Paraty, para entrevistar o escritor JT LeRoy, na época do lançamento seu primeiro livro no Brasil, “Sarah” (2000), num evento Off Flip. Preparada para encontrar um gay cheio de atitude, a autora se deparou com uma menina amedrontada (na verdade Savannah), de quem só se poderia sentir compaixão. Fizeram uma longa entrevista, mas os detalhes nunca foram publicados. Dois anos depois, Luciana descobriu que Laura Albert, estava sendo processada pela produtora Antídoto Filmes, por ter mandado a cunhada assinar um contrato de cessão de direitos autorais, se fazendo se passar pelo escritor JT LeRoy, que jamais existiu.

“Essa peça nasce do desejo de liberdade para Laura Albert e para os escritores contemporâneos. Liberdade da obrigação de estar confinado a uma identidade rígida, para criar biografias falsas, ou contar histórias verdadeiras, como se fossem ficção. Liberdade para nos escondermos atrás de personagens e falarmos, livremente, de uma solidão para a outra, em silêncio, como a literatura sempre fez”, resume a autora.

“Me sinto não apenas lisonjeada, como também gratificada, com o interesse que JT continua despertando internacionalmente. Obviamente existirão aqueles com interpretação diferente da minha, e é exatamente assim que deve ser”, completa Laura Albert.

SERVIÇO

Espectáculo: *JT – Um conto de fadas punk*

Estreia para convidados e público: 15 de junho

Temporada: de 15 de junho a 15 de julho

Horários: Sexta e Sábado, às 21h/ Domingo, às 18h

Local: Sesc Consolação - Teatro Anchieta (Rua Dr. Vila Nova, 245, Vila Buarque - São Paulo – SP)

Bilheteria: de segunda a sexta das 12h às 22h; sábado das 09h às 21h; domingo das 17h30 às 19h.

Telefone: (11) 3234-3000

Ingressos: R\$32,00 (inteira); R\$16,00 (meia); R\$8,00 (trabalhadores no comércio e serviços e dependentes)

Capacidade: 280 lugares

Classificação indicativa: 16 anos

Duração: 80 minutos

<http://ensaiojt.blogspot.com/>

FICHA TÉCNICA

Autor: Luciana Pessanha

Direção: Paulo José e Susana Ribeiro

Elenco: Débora Duboc, Natália Lage, Nina Morena, Hossen Minussi e Roberto Souza

Diretor de Produção: Andréa Alves

Direção Musical: Ricco Viana

Iluminador: Renato Machado

Cenógrafo: Fernando Mello da Costa

Figurista: Kika Lopes

Assessoria de Imprensa: Daniella Cavalcanti

Animação em 3D: Rico e Renato Vilarouca

Preparação vocal: Célio Rentroya

Preparação corporal: Ana Kutner

Programação Visual: Martin Ogolter

Fotógrafo: Christian Gaul

Produção: Sarau Agencia e Ágapa Criação e Produção Cultural

Apoio Cultural: OI Futuro e Centro Cultural Banco do Brasil

Promoção: TV Globo e Folha

Co-Patrocínio: OI

Patrocínio: Eletrobras

Realização: Ministério da Cultura e Sesc SP



CURRÍCULOS

Luciana Pessanha – dramaturgia

Formada em Comunicação Social pela PUC – Rio e pós-graduada em Estética na Educação pela Uni-Rio, desde 2006 dá aulas de Técnicas de Comunicação II no departamento de Comunicação Social da PUC – Rio.

Em TV, escreveu o 11º episódio da segunda temporada da série *Modern – GNT*; trabalhou como assistente de direção de Ricardo Waddington (*Olho no Olho*) e Paulo José (*Incidente em Antares*), na TV Globo; e em *‘3 Antônios & 1 Jobim’*, de Paulo Roberto Abranches e direção de Dodô Brandão. Em dezembro de 2010 foi contratada como roteirista da TV Globo e atualmente escreve como colaboradora de João Emanuel Carneiro a novela *“Avenida Brasil”*, com estreia marcada para março de 2012. Além de *“JT Leroy”* escreveu os espetáculos: *“Eu nunca disse que prestava”* (em parceria com Adriana Falcão); *“Alegria”* (em parceria com Daniela Amorin); e *“36 Horas – Um ensaio de Otelo*.

Em cinema, entrevistou mulheres na rua para o documentário que existe dentro do filme *“Mulheres, Sexo, Verdades e Mentiras”*, de Euclides Marinho.

Livros Publicados: *“Como montar uma mulher-bomba. Manual prático para terroristas emocionais”* (Editora Rocco, 2008); *“O Transponível Super Empty”* (Editora Planeta, 2004); *“Ao Vivo”* (Editora Sete Letras, 2004); *“Comida Bossa Nova”* (Editora Senac Rio, 2002. Atualmente na 6ª edição)

Coletâneas: *“Contos do Rio”* – selecionados pelo Segundo Caderno do Jornal O Globo (Editora Bom Texto, 2005); e *“Mulheres (in) Versos”* – Coletânea de poesia (Editora Massao Ohno, 1990)

Susana Ribeiro – direção

Como atriz integra a Cia dos Atores desde sua fundação, e com ela atuou, sob a direção de Enrique Diaz em *‘A Bao A Qu’*, *‘A Morta’*, *‘Melodrama’*, *‘Tristão e Isolda’*, *‘Cobaias de Satã’*, *‘Meu Destino é Pecar’*, *‘Notícias Cariocas’* e *‘Ensaio.Hamlet’*. Protagonizou ainda *‘Ciúme’*, sob direção de Marília Pêra, e *‘O Submarino’*, de Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Mais recentemente dividiu o palco com Marco Nanini em *‘O Bem Amado’* e protagonizou o espetáculo *‘Me Salve, Musical!’*, de Pedro Brício.

Dirigiu o espetáculo *‘Quartos’*, de Tennessee, produzido pelo Centro Cultural dos Correios, e as peças *‘Esta Propriedade está Condenada’* e *‘Peças de Encaixar’*, no Espaço SESC Arena, em Copacabana.

No cinema, atuou em *‘Veja Esta Canção’*, de Cacá Diegues, *‘Estorvo’*, de Rui Guerra, *‘Romance de Geração’*, sob direção de David França Mendes e no último filme de Carlos Alberto Ricellei, *‘Em Busca da Felicidade’*.

Na TV, atuou nas novelas da Rede globo, *‘O Dono do Mundo’*, *‘Meu Bem Querer’*, *‘Páginas da Vida’*, *‘Duas Caras’* e, mais recentemente, em *‘Insensato Coração’* e nos seriados *‘Dalva e Herivelto’*, *‘A Grande Família’* e *‘As Brasileiras’*.

Em NY, atuou na ópera pop ‘Dennis Cleveland’, dirigida por Mikel Rouse, e em dois longa-metragens do mesmo diretor: ‘TestTones’ e ‘Funding’, além de protagonizar ‘Like Blood and Water’, de Carsten Spencer.

Paulo José – direção geral

Começou a fazer teatro em 1955 em Porto Alegre, onde ajudou a criar o *Teatro de Equipe*, juntamente com Paulo César Pereio, Lilian Lemmertz, Ítala Nandi, Fernando Peixoto e outros. Em 1954, atuou em sua primeira peça *O Muro*, de Jean Paul Sartre/Lineu Dias. Entre inúmeros trabalhos no teatro, destacam-se *Os Fuzis da Senhora Carrar*, de Brecht; *A Mandrágora*, de Maquiavel; *O Filho do Cão*, de Gianfrancesco Guarnieri, e do qual foi também diretor; e *Tartufo* de Molière. Dirigiu e atuou na montagem carioca de *Arena Conta Zumbi*. Longe dos palcos há nove anos, Paulo José retornou, em outubro de 2009, em *Um Navio no Espaço ou Ana Cristina Cesar*.

Ganhou três vezes o *Troféu Candango* de Melhor Ator, no Festival de Brasília, por suas atuações em *Todas as mulheres do mundo*, em 1966; *Edu - Coração de ouro*, de 1967; e *O rei da noite*, de 1975). Em 2000, recebeu o Troféu Oscarito no Festival de Gramado, pelo conjunto de sua obra. Ganhou Prêmio de Melhor Ator, por *Benjamim*, no oitavo Festival de Cinema Brasileiro de Miami, em 2004. Também recebeu, por duas vezes, o Prêmio Molière (1963, melhor figurinista por “*A Mandrágora*” e 1989 Melhor ator pela peça “*Delicadas Torturas*”); Prêmio de Melhor Ator – I Festival de Paulínia – SP – Filme *Pequenas Histórias de Helvécio Rattón* – julho de 2008; 36º Festival de Gramado – Prêmio Especial de Qualidade Artística – Filme *Juventude de Domingos Oliveira* – Agosto 2008; Prêmio ACIE (Associação dos Correspondentes de Imprensa Estrangeira no Brasil) -2008, pelo conjunto de trabalhos no cinema; dentre muitos outros.

No Rio de Janeiro, Paulo José formou, junto com Gianfrancesco Guarnieri, Augusto Boal, Juca de Oliveira, Paulo Cotrim e Flávio Império, o grupo que adquiriu o Teatro de Arena criado por José Renato, em 1962. No Arena, Paulo José atuou como ator em *Os Fuzis da Senhora Carrar*, de Brecht; *A Mandrágora*, de Maquiavel; *O Filho do Cão*, de Guarnieri, e do qual foi também diretor e *Tartufo* de Molière. Dirigiu e atuou na montagem carioca de *Arena Conta Zumbi*.

Além de ser um dos mais ativos e talentosos atores brasileiros dos últimos 50 anos, com presença destacada no cinema, teatro e televisão, e de ter dirigido vários espetáculos de teatro, também é diretor de televisão, com trabalhos marcantes como as minisséries *O Tempo e o Vento*, de 1985; *Agosto*, de 1993; *Incidente em Antares*, de 1994; *Você Decide*, 1992/93; “*Palavras*” – *Fantástico, quatro Programas sobre poesia*, em 2007.

Dentre os principais trabalhos, no teatro, como ator, destacam-se: “*Bukowski - Bicho solto no mundo*” (1990), com texto e direção Ticiane Studart; “*O Tiro que mudou a História*”, com direção Aderbal Freire Filho (1991); “*Eu me lembro*”, de Geraldo Mayrink e Fernando Moreira Salles (1997); “*A Controvérsia*”, de Jean Claude Carrière (2000); “*Um Navio no Espaço ou Ana Cristina César*”(2009); “*Eu te Amo*”, texto e

direção de Arnaldo Jabor (1987/88); *“Delicadas Torturas”* de Harry Kondoleon Dir. de Ticiania Studart (1988/89).

Como diretor: *“Rondó 58”*, com Mario de Almeida (1958); *“Eles não Usam Black Tie”*, de Gianfrancesco Guarnieri Remontado (1963); *“Carnaval para principiantes”*, de Domingos de Oliveira, Eduardo Prado e Flávio Migliaccio (1966); *“A Mandrágora”* de Niccoló Machiaveli (1967); *“Seis Personagens à Procura de Autor”*, de Luigi Pirandello (1977); *“Murro em ponta de faca”*, de Augusto Boal (1978); *“É”* de Millor Fernandes, (1979/80); *“Dercy Gonçalves - 90 Anos - Uma Lição de Vida”* (1998); *“Em Família”*, de Domingos de Oliveira (1980); *“Transaminases”*, de Carlos Vereza (1980); *“A Controvérsia”*, de Jean-Claude Carrière (2000); *“Na Solidão dos Campos de Algodão”*, de Bernard Marie Koltès (2001); *“O Inspetor Geral”*, de Nicolai Gogol, direção e adaptação (2003); *“Um Homem é um Homem”*, de Bertolt Brecht, direção e adaptação (2005); *“Antonio e Cleópatra”*, de William Shakespeare, Direção e adaptação (2006); *“Ana Cristina César ou Um Navio no Espaço”* (2009); *“Histórias de Amor Líquido”* (2011); *“Murro em Ponta de Faca”* (2011).

Na televisão, como ator, foram mais de 40 papéis, como: *“Véu de Noiva”* (1969/70), novela de Janete Clair; *“O Tempo e o Vento”*, minissérie de Érico Veríssimo (1984/85); *“Armação Ilimitada”* (1986/87); *“Roda de Fogo”*, novela de Lauro César Muniz (1987); *“Tieta”*, novela de Aguinaldo Silva (1989); *“Vamp”*, novela de Antonio Calmon, direção de Jorge Fernando (1991); *“Explode Coração”* (1995/96); novela de Glória Perez; *“Por Amor”*, novela de Manoel Carlos (1997); *“Agora é que são Elas”* (2003); *“Casos e Acasos”* – de Carlo Milani (2008); *“Ciranda de Pedra”* – novela de Denise Sarraceni (2008); *“Caminho das Índias”* – novela de Glória Peres (2009); *“Morde e Assopra”* – novela de Walcir Carrasco (2011)

Débora Duboc – atriz (Laura Albert/ Speedie)

Formada em Artes Cênicas pela Unicamp, foi uma das realizadoras do projeto estético do coletivo teatral Cia Razões Inversas, dirigida por Marcio Aurélio, com quem montou vários clássicos, entre eles, *“Ricardo II”* de W. Shakespeare, *“A Bilha Quebrada”* de H. Kleist, *“Arte da Comédia”* de Edoardo de Fellipo e *“Srta. Else”* de Schnitzler. Fez também *“O Homem das Galachos”* que o autor e diretor Vladimir Capella escreveu para atriz, *“A Cabeça”*, de Alcides Nogueira e direção de Márcia Abujamra, *“Liberdade, Liberdade”* de Millor Fernandes, dirigida por Cibele Forjaz e produzida por Paulo Goulart e Nicete Bruno e *“As Três Irmãs”* de Tchecov, dirigida por Enrique Diaz.

Idealizadora, curadora e atriz, junto com Renato Borghi das duas edições da *“Mostra Contemporânea de Dramaturgia”*. Este profundo mergulho na influenciou todo o movimento atual da nova dramaturgia contemporânea.

Montou em 2000 sua própria companhia, a Olhar Imaginário – Núcleo de Teatro, com a qual produziu as *“Mostras de Dramaturgia Contemporânea”*, o musical contemporâneo *“Espírito da Terra”*, com canções de F. Wedekind. Estreiou no Teatro Sesc Anchieta quando Débora entrava em seu oitavo mês de gestação.

Fez também a peça *“O Homem, A Besta e A Virtude”*, de Luigi Pirandello, tradução Marcos Caruso, direção de Marcelo Lazzaratto, onde, além de atuar, assina a concepção do espetáculo e dá início a uma pesquisa sobre o cômico e o teatro

popular. Logo depois monta no CCBB SP a comédia do autor vivo mais representado no mundo depois de Shakespeare, Dario Fo, “Um Dia (quase) Igual aos Outros”, em parceria com a diretora Neyde Veneziano. Estes espetáculos foram celebrados pelo público e crítica.

Com a Olhar Imaginário – Núcleo de Teatro, Débora tem o objetivo de realizar um trabalho metódico de pesquisa do gesto teatral e produzir espetáculos de relevância cultural e popular, que toquem o Homem contemporâneo.

No cinema, atuou em curtas e nos longas metragens “Através da Janela” de Tata Amaral, “Memórias Póstumas” de André Klotzel, “Tapete Vermelho” de Luiz Alberto Pereira e “FilmeFOBIA” de Kiko Goifman. Protagonizou os filmes “Latitude Zero” e “Cabra Cega” de Toni Venturi. Atuou também em “Bom Dia Eternidade” de Rogério Moura e “Primavera” de Carlos Porto, em finalização e “As 12 Estrelas”, de Luiz Alberto Pereira e “Estamos Juntos” de Toni Venturi que serão lançados em 2011.

Na TV, fez, recentemente, a novela “Passione”, de Silvio de Abreu, direção de Denise Sarraceni.

Natália Lage – atriz (Savanah/ JT Leroy)

Iniciou sua carreira aos nove anos de idade no seriado “Tarcísio e Glória”, em 1988, da TV Globo. Ainda na televisão, atuou em novelas como: “Perigosas Peruas”, de Carlos Lombardi e dirigida por Roberto Talma; “Tropicaliente”, de Valter Negrão e dirigida por Paulo Ubiratan; “O amor está no ar”, de Alcides Nogueira e dirigida por Inácio Coqueiro; “A lua me disse”, de Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa e dirigida por Roberto Talma; e no seriado “A grande família”, de Oduvaldo Viana Filho e dirigida por Mauricio Farias.

No cinema, a estreia da atriz foi em 2003, no filme “O Homem do Ano”, dirigido por José Henrique Fonseca. No ano seguinte, ela atuou no filme “Dois Filhos de Francisco”, dirigido por Breno Silveira. Em 2010, Natalia interpreta Lisa, no filme “Como esquecer”, dirigido por Malu de Martino, o longa conta a história de três amigos que sofrem desilusões amorosas.

No teatro, a atriz vem criando uma carreira sólida. Participou de peças como: “Bonitinhas, mas ordinárias”, de Nelson Rodrigues, dirigida por Macyr Góes; “Zastrozzi”, de Jorge Walker, dirigida por Daniel Herz e Selton Mello; “Orlando”, uma adaptação de Sérgio Santana para o livro de Virgínia Woolf, dirigida por Bia Lessa; “do Outro lado da tarde”, de Caio Fernando Abreu, dirigida por Gilberto Gawronski; “Eu nunca disse que prestava”, de Adriana Falcão e Luciana Pessanha, dirigida por Rodrigo Penna; “Quando se é alguém”, de Luigi Pirandello, dirigida por Marta Ribeiro; “Série 21.3”, uma preposição de Jefferson Miranda; e “Comédia Russa”, de Pedro Bricio, dirigida por João Fonseca.

Nina Morena – atriz (Asia Argento/Sarah/Advogada de acusação/Baterista)

Iniciou sua carreira aos oito anos de idade, quando estreou na peça “Elas por Ela”, em 1988. Se formou em NY, pelo Lee Strasberg Theater Institute em 2000. Em NY participou do The Hampton Shakespeare Theater Festival com “A Tempestade”. Também trabalhou em Lisboa, Portugal com a peça “Aonde está você agora?”.

No Rio de Janeiro participou das peças “A filha da...”, com Marília Pêra, e do “Auto da Barca do Inferno”, festival RioCenaContemporânea (2003). Em 2006, participou da premiada peça de Pedro Brício “A incrível confeitaria do Sr. Pellica” e em agosto de 2011 estreou “Terror”, de João Paulo Cuenca, com direção também de Pedro Brício. No gênero musical, participou de “A Arca de Noé - Vinícius para crianças” e “Aida - o musical”.

Na televisão, está no ar no seriado “A grande família”, da TV Globo; fez “Por toda a minha Vida-Frenéticas”; na minissérie “Um só coração”; e na novela “Páginas da Vida”, todas na rede Globo. No Multishow protagonizou a série “Quase Anônimos” e participou da série “Bicicleta e Melancia.”

No cinema, protagonizou “Um Romance de Geração”; participou dos longas “Mulheres do Brasil”, de Malu de Martino; e “MulheresSexoVerdadeMentiras”, de Euclides Marinho.

Roberto Souza – ator (Jeff/Astor/Jornalista)

Graduado em Artes Cênicas e Direção Teatral pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e formado pelo Curso de Formação de Atores da Casa das Artes de Laranjeiras - CAL.

Realizou trabalhos como ator, diretor musical e assistente de direção em parceria com diretores teatrais como Paulo José, Marco Vinicius Faustini, Roberto Alvim, Aramis David Correa, Luiz Furlanetto, João Baptista, Susana Ribeiro (Cia. dos Atores) e Fernando Maatz (Anti-Cia. de Teatro).

Entre seus últimos trabalhos como diretor se destacam: “Repulsa”, de Jô Bilac, que recebeu os prêmios de melhor esquete, melhor direção e melhor texto no Festival Tápias, em novembro de 2009; “Escandaloso Desejo de Amar”, de Jô Bilac; “Quase para Sempre”, de Bosco Brasil; “Qualquer espécie de salvação”, de Roberto Alvim (direção: Roberto Alvim e Daniela Amorim); “O Balcão”, de Jean Genet (direção: Eduardo Vaccari); e “Leonel Pé de Vento”, de Tarcísio Lara Puiati (direção: João Baptista).

Outros trabalhos relevantes: “Murro em ponta de faca”, de Augusto Boal, onde trabalhou como assistente de direção e músico (direção: Paulo José); “Auto-Peças – Esta propriedade está condenada”, de Tennessee Williams, onde trabalhou como Assistente de Direção e Diretor de cena (realização da Cia. dos Atores e direção de Susana Ribeiro); e “Quartos de Tennessee”, de Tennessee Williams, onde trabalhou como Assistente de Direção (direção de Susana Ribeiro).

É baixista do trio de rock carioca “Os Dissidentes”.

Hossen Minussi – ator (Stephen Beach/Levy-hinte/Baixista)

O ator trabalhou na televisão em programas como “A Grande Família”, de Oduvaldo Vianna Filho e dirigida por Mauricio Farias; “A Mulher Invisível”, escrito e dirigido por Claudio Torres; “Malhação”; “Geral.com”, de Claudio Lobato e dirigido por Leandro Leal; “O Sistema”, de Fernanda Young e Alexandre Machado, dirigido por José Lavigne e Selton Mello; “Sete Pecados”, escrita por Walcyr Carrasco e dirigida por Jorge

Fernando, Pedro Vasconcelos e Fred Mayrink; e série “Tarja Preta”, exibida no Canal Brasil.

No teatro, atuou nas peças “Os meninos da Rua Paulo”; “Zastrozzi”, de Jorge Walker e dirigida por Daniel Hertz e Selton Mello; “O Zelador”, de Harold Pinter e dirigida por Michel Borcovitch; “Decameron”, de Jô Santana e dirigida por Otávio Muller.